



Sociedade e Estado

ISSN: 0102-6992

revistasol@unb.br

Universidade de Brasília

Brasil

Campos Castello Branco, Maria Cecília
Brasília: narrativas urbanas
Sociedade e Estado, vol. 21, núm. 1, enero-abril, 2006, pp. 266-267
Universidade de Brasília
Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=339930883017>

- Cómo citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Información Científica
Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal
Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso abierto

DISSERTAÇÕES

Brasília: narrativas urbanas

Maria Cecília Campos Castello Branco

Curso: Mestrado em Sociologia

Data de defesa da dissertação: 2 de fevereiro de 2006

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Salete Kern Machado

Resumo

O objetivo deste trabalho é verificar em que medida o espaço urbano moderno influencia práticas sociais que diferenciam e singularizam a vida cotidiana na cidade, construindo um discurso próprio dos moradores de Brasília. Refiro-me a mapear as representações, comportamentos e práticas de todos os que se utilizam desse espaço, identificando formas de sociabilidade tanto nos que habitam o Plano, quanto naqueles que apenas ali trabalham, mas habitam sua periferia.

A questão recai sobre a peculiaridade do espaço urbano modernista e sua proposta política e estética, que fundou Brasília como uma cidade monumento, obra de arte em si, reconhecida como patrimônio da humanidade. Importa descobrir como os moradores de Brasília atualizam no presente os significados de sua trajetória histórica, construindo novos sentidos a partir da interação dinâmica da vida cotidiana com o espaço urbano.

O discurso fundador realizou-se como linguagem universal da arquitetura moderna – Brasília não se parece com o Brasil colorido, multifacetado e caótico das outras cidades brasileiras. No entanto, ela talvez seja o lugar-símbolo mais representativo do País, seja pela multiplicidade de origens de seus habitantes, seja por ser sua capital.

A sociabilidade, gerada na pouca interação com o espaço urbano, reforça o individualismo inerente às grandes cidades, enfatizando o âmbito individual em detrimento do coletivo. A vida sem surpresas na Cidade, sem multidões ou contatos cotidianos propiciados por trajetos a pé, privilegia o espaço da individualidade, projetando o indivíduo para seu mundo interior, da solidão e da reserva. A proximidade do poder do Estado finda por gerar um distanciamento do exercício político do cidadão. O espaço urbano reitera a segmentação do espaço social, fragmentando as relações sociais e, conseqüentemente, a memória coletiva, necessária à construção de uma narrativa que consolide a relação de Brasília e seus habitantes.

Palavras-chave: Brasília, espaço urbano, sociabilidade, memória coletiva